
Estudos sobre Fotojornalismo: Análise dos artigos apresentados na Cômpos, SBPjor e Intercom (2015-2019) ¹

Rosana Ferreira BARROS²
Thaís Cristina BUENO³

Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz

Resumo

Entre as profissões que envolvem a comunicação, o fotojornalismo vive um momento de instabilidade, o que alguns teóricos chamam de crise e outros de remodelação. Para compreender de que forma essas mudanças estão sendo estudadas nas universidades e também quais são os principais teóricos utilizados pelos pesquisadores esse artigo teve como orientação metodológica o estado da arte buscando nos principais congressos de comunicação artigos que tivesse entre o título e as palavras chaves o termo fotojornalismo. Como resultado se observou que os principais autores utilizados são os considerados clássicos da área e mesmo que discretamente já existe produções acadêmicas voltadas para o fotojornalismo contemporâneo e os novos rumos da profissão.

Palavras-chave

Fotojornalismo; Estado da arte; Compós; Intercom; SBPjor.

Introdução

O fotojornalismo é um ofício que está em reconfiguração. Para Peixoto (2021), essa mudança ultrapassa questões tecnológicas, pois além da modernização dos equipamentos fotográficos, também existe novas formas de armazenamento, produção, edição, circulação e consumo da fotografia jornalística.

Na década de 1990, surgiu o jornalismo digital em conjunto com a internet (BUITONI, 2011) a mesma época em que as câmeras analógicas foram sendo substituídas pelas câmeras digitais, os filmes fotográficos pelo CCD⁴, os laboratórios de revelação em papel por cartões de memória que por sua vez são transferidos para a visualização das imagens em telas de computadores.

¹ Trabalho apresentado no DT 4 Comunicação Audiovisual - GP Fotografia , XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cibercultura (GCiber) e do Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM). E-mail: rosanaferreirabarros@gmail.com

³ Doutora; Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFMA -Imperatriz, e-mail: thaisabu@gmail.com

⁴ Charge-coupled device ou dispositivo de carga acoplada é o sensor responsável por capturar a imagem e transferi-la para o sistema de memória da câmera, que, por sua vez, deve gravá-la em um formato eletrônico.

Essas mudanças implicam diretamente na atuação do fotojornalista, na forma que esse profissional se adaptou a essas mudanças e como que a imprensa em sua própria reconfiguração pelo digital impacta diretamente a atuação do fotojornalista e nos produtos jornalísticos que é repassado para o público.

Todas essas questões são campos férteis de pesquisa acadêmica, por isso esse artigo visa discutir de que forma o fotojornalismo está sendo pautado nos trabalhos científicos pelos pesquisadores da área da comunicação. Para dar conta da questão, foi realizado um levantamento em três dos principais eventos científicos de comunicação: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPjor) e Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

A escolha levou em conta que esses eventos são tradicionais na divulgação das pesquisas em Comunicação. A Compós tem como objetivo principal o fortalecimento e qualificação crescente da Pós-Graduação em Comunicação no país e foi fundada em 1991. O SBPjor foi fundado em 2003 e busca estimular uma rede nacional de pesquisadores em jornalismo para apresentação de trabalhos e formação de novas pesquisas e o Intercom que iniciou as atividades em 1977, promove encontros nacionais e regionais de estudantes, mestres, doutores e profissionais da área.

O período observado foi do ano de 2015 até 2019, o que compreende cinco anos de produção sobre o tema, onde mostram resultados de pesquisas que estão em andamento ou recém-concluídas, sendo locais em que se encontra o conhecimento científico atualizado (MARCONI; LAKATOS, 2019).

Como procedimento metodológico optou-se pelo Estado da Arte, metodologia que segundo Ferreira (2002), tem o desafio de discutir e mapear produções acadêmicas para entender o que foi pesquisado e quais as lacunas que ainda necessitam ser respondidas. O objetivo é encontrar nesses trabalhos discussões sobre os novos rumos da profissão e também saber quais os principais teóricos utilizados nas pesquisas em fotojornalismo, para auxiliar na construção de referência em uma futura dissertação de mestrado. O trabalho aborda ainda sobre a crise do jornalismo e a consequência para o fotojornalismo.

1 A crise do jornalismo e do fotojornalismo

Existe atualmente uma certa instabilidade no modo de produzir jornalismo e no modo comercial de vender jornalismo (SOUZA, 2017). As várias portas que foram abertas no jogo comunicacional da era digital, pressionam para uma redefinição de todo o universo do jornalismo. Para alguns autores pode ser caracterizado como um momento de crise, pois a “palavra crise é constantemente recitada, para descrever a insegurança frente a um novo momento histórico da práxis noticiosa” (SOUZA, 2017, p. 130).

Para Carraro (2016), essa crise pode ser também descrita como algo positivo pois representa um momento de separar, distinguir e tomar decisões de algo que está sempre em mudança. Souza (2017) relembra que o jornalismo é um produto social que sempre irá se modificar para atender as demandas da sociedade.

Com o advento da internet, o modelo de grandes redações foram se modificando, e outros veículos que não tinham capital para concorrer no velho modelo, encontrou possibilidade de concorrer pela atenção do leitor independente da sua localização (TAVARES et al., 2019). Essas empresas ainda disputam espaços com as mídias sociais e as vezes com o próprio leitor, que deseja participar e produz a própria notícia por meio da convergência (Jenkins, 2013).

Ao voltarmos no tempo e ponderarmos sobre a inserção da fotografia no jornal, veremos que ela só foi possível após alguns aperfeiçoamentos da técnica fotográfica, do aprimoramento das prensas de jornal, do surgimento de flash e de câmeras leves com lentes mais claras. Esses avanços tecnológicos só ocorreram no final do século XIX e a fotografia foi inserida no jornal no início do século XX (FREUND, 1995), o que gerou uma crise para os pintores, que até então eram os responsáveis por ilustrar as notícias.

Os primeiros fotojornalistas tinham como tarefa fazer fotografias isoladas que ilustrassem uma história e só quando a imagem se tornou ela mesma uma história, acompanhada por legendas, é que o fotojornalismo teve início. Na Alemanha, após a Primeira Guerra Mundial, é considerado a época de ouro do jornalismo fotográfico, pois entre os anos vinte e os anos trinta do século XIX, era o país com mais revistas ilustradas (SOUZA, 2004). Os primeiros fotojornalistas vinham da sociedade burguesa que haviam perdido fortuna e posição política, porém ainda tinham status social (FREUND, 1995) o que facilitava o acesso a lugares restritos.

O fotojornalismo abrange tanto fotografias de notícias, como grandes fotografias documentais, porém a sua finalidade é a de informar (SOUZA, 2004), pois o principal trabalho do fotojornalista é transformar a notícia em fotografias, que sejam funcionais e

ao mesmo tempo informativas destinadas a serem “lidas” (LIMA, 1989). Ao optar por uma cena, o fotógrafo está inserindo na imagem padrões e temas próprios, pois “as fotos são uma interpretação do mundo tanto quanto as pinturas e os desenhos” (SONTAG, 2004, p.17).

Com a cobertura da Guerra Civil da Espanha e a II Guerra Mundial, o fotojornalismo foi elevado definitivamente como um subcampo da imprensa. Nessa mesma época surgem agências fotográficas que cresceram de importância ao fazer a cobertura das guerras. Para Sousa (2004), na mesma época em que a fotografia jornalística e documental ganhava expressividade, também havia uma banalização ao surgir as fotos-ilustrações, com fotos de glamour, de pessoas bonitas e fotos institucionais, sendo ainda mais reforçada com a segmentação de mercado ao surgir revistas de moda, decoração entre outros temas.

Nos anos 1980, os fotojornalistas começam a ser censurados e controlados pelos militares por conta da sensibilização que as fotografias trouxeram ao público contra a guerra do Vietnã. A restrição não ficou exclusivamente no campo bélico, mas também em eventos políticos, permitindo fotografar somente parte de eventos e restringindo um espaço para os fotógrafos. Ainda nessa época, as agências começam a adquirir e vender fotografias tiradas por amadores e também inicia o interesse pelo estudo teórico de fotografia (SOUSA, 2004).

Nos anos 1990 começam a surgir os primeiros sinais de crise do fotojornalismo, em que ele perde espaço para a infografia, os gráficos e os desenhos, sendo algumas vezes um elemento meramente ilustrativo, mais voltado para a estética do que para a informação (OLIVEIRA; VICENTINI, 2009). Nessa época também foi o momento que as redações trocaram seus equipamentos por câmeras digitais, além da chegada da internet que causou mudanças e impactou o cotidiano fotojornalístico (OLIVEIRA, 2015).

Pensar na crise do fotojornalismo é praticamente impossível não refletir que ele está atrelado ao jornalismo que também está passando por modificações. Christofoletti (2019), diz que essas mudanças estão nas quedas de tiragem dos jornais, na extinção de revistas, na queda da audiência da televisão e na demissão dos jornalistas, o que também influencia no enxugamento das redações.

As demissões também atingem os fotojornalistas como o caso do jornal norte-americano “Chicago Sun Times”, que demitiu toda a equipe de fotógrafos e atribuiu aos repórteres de texto a responsabilidade de fotografar e filmar as reportagens. (SILVA

JUNIOR, 2014) No Brasil, segundo dados da página Passaralhos promovido pela Volt Data Lab, de 2012 a 2018, foram demitidos 2.327 jornalistas, sendo 45% de jornais impressos.

Nessa reestruturação do campo, o fotojornalista está buscando seu espaço. Com os smartphones e o surgimento de redes sociais apoiadas na fotografia, como é o caso do Instagram, do Facebook, do Flickr, entre outras, mais uma vez os fotojornalistas são obrigados a se reinventar. “Ao mesmo tempo em que renomados fotojornalistas se juntaram à rede social, outras novas categorias de fotógrafos estão surgindo completamente apoiadas no aplicativo.” (VIEIRA, 2015, p.7)

Com as diferentes possibilidades de circulação de imagens fotográficas, elas não ficam mais subservientes às grandes mídias e por meio das revistas ilustradas que contém grandes fotorreportagens, matérias de longform⁵ que podem trazer galerias de imagens e das redes sociais, pode-se pensar que atualmente se vive a “independência da fotografia”. (SILVA, 2015, p.7). A rede social, por ser gratuita, é uma possibilidade de vitrine para o trabalho dos fotojornalistas, o mais complicado é se destacar (VIEIRA, 2015).

Uma das saídas para os profissionais é a ligação entre fotojornalismo e o cinema. Esse tema está sendo pesquisado no Brasil pelo Doutor Marcelo Leite Barbalho (2016), que defende que essa ligação faz parte da expansão do fotojornalismo, onde o profissional ao utilizar seus equipamentos, que agora também são capazes de gravar vídeos, podem fazê-la tanto fixa quanto em movimento. “Ao continuar sendo fotógrafo quando filma, o profissional constrói imagens videográficas com enquadramentos precisos e elementos da linguagem fotográfica, como profundidade de campo reduzida para destacar um retrato ou detalhe de uma cena. (BARBALHO, 2016, p.3)

Sair de crises exige resistência, resiliência, capacidade adaptativa e criatividade (CRISTOFOLETTI, 2019). É preciso esforço dos profissionais fotojornalistas que estão trilhando por caminhos independentes e levando consigo o espírito de renovação.

2 Metodologia

O objetivo dessa pesquisa é saber como se apresentam e quais são as discussões em torno do fotojornalismo nos congressos Intercom, Compós e SBPjor entre os anos de 2015 a 2019. A escolha desses congressos se deu por serem eventos anuais consolidados

⁵ trata-se de uma matéria mais extensa e que as vezes é separada em capítulos, normalmente usada em grandes reportagens ou em artigos

na área da pesquisa em comunicação no Brasil. A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), foi criada em 1977, já a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), foi criada em 1991, sendo um congresso voltado para o desenvolvimento das Pós graduações, e a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) foi criada em 2003.

Essas produções são fruto do esforço dos pesquisadores em fortalecer a pesquisa na área da comunicação. Para Ferreira (2002) essa divulgação é uma resposta a sociedade sobre o que é produzido na universidade, ao mesmo tempo em que o pesquisador expõe sua produção para avaliação. Para a autora eles criam “condições para que maior número de pesquisadores interessados em temas afins estabeleçam um primeiro contato, recuperem determinado trabalho, possibilitando a circulação e intercâmbio entre a produção construída e aquela a construir” (FERREIRA, 2002, p. 261).

A visita aos anais dos eventos, para selecionar o material de análise, ocorreu dos dias 29 de setembro a 06 de novembro de 2020. Como procedimento metodológico utilizou-se o Estado da Arte que tem a meta de reunir e sistematizar estudos anteriores. O critério de seleção do material escolhido foi que entre o título e as palavras-chave houvesse o termo fotojornalismo. O objetivo é verificar quais discussões em torno dos novos rumos da profissão e também saber quais os autores mais utilizados pelos pesquisadores com o objetivo de agregar em uma futura dissertação de mestrado.

No site da Compós foram observados todos os grupos de trabalho. Em 2015 eram apenas 17GTs e em 2019, subiu o número para 20 grupos. Durante o recorte da pesquisa de 5 anos, foi encontrado somente 3 artigos. Um no GT de Comunicação e cidadania no ano de 2015, outro em estudo de cinema, fotografia e áudio visual em 2016 e o último no ano de 2017 no grupo de trabalho sobre Imagem e imaginários midiáticos. Os demais artigos não contemplavam o pré-requisito da pesquisa, de ter no título ou nas palavras-chave o termo fotojornalismo. A Compós reúne as pesquisas dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação em nível de Mestrado e/ou Doutorado.

Do congresso SBPJor foram encontrados 29 artigos. O evento se divide em comunicações individuais e comunicações coordenadas. Dez artigos foram apresentados em comunicações individuais e dezenove em coordenação coordenada entre o período 2015-2019. No ano de 2018 em que houve doze artigos com a temática, houve duas mesas específicas da área: Fotojornalismo: modos de fazer leituras possíveis e Fotojornalismo:

Gênero e formatos. A Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo tem como meta estimular a articulação de uma rede nacional de pesquisadores em jornalismo.

O maior número dos artigos coletados veio do Intercom, tanto dos eventos nacionais, quanto dos regionais. Desse evento foi priorizado os artigos defendidos nos grupos de pesquisa, por conter trabalhos de pesquisadores com titulação entre pós-graduação até o pós-doutorado. Nesse congresso, quarenta e cinco artigos foram selecionados do evento nacional e vinte e três dos regionais (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste), com um total de 68 artigos.

Na seleção, foram encontrados no ano de 2015, 18 artigos, no ano de 2016 tiveram 24, em 2017 foram 16, em 2018 tiveram 25 e em 2019 houve 17, totalizando 100 trabalhos que utilizaram o termo fotojornalismo entre as palavras-chaves ou no título. Em uma tabela elaborado no Excel, foi organizado o nome dos autores por ordem alfabética, pois na seleção dos artigos foi observado havia artigos com desdobramento sobre o mesmo tema feito pelo mesmo pesquisador. Ao final da análise dos dados, o corpus terminou com 79 artigos, sendo 21 considerados duplicados. Assim, quanto às estratégias para a busca, seleção e avaliação dos estudos, ver Quadro 1.

Tipos de estudo a serem localizados	Artigos publicados em anais de eventos científicos
Eventos:	Compós SBPjor Intercom
Período:	2015 a 2019
Palavra-chave	Fotojornalismo
Critérios de exclusão	Trabalho do mesmo autor ou autores com um desdobramento do mesmo tema apresentado em congressos diferentes ou anos diferentes.

Quadro 1. Protocolo de pesquisa de revisão sistemática da literatura.

Entre os artigos, haviam outras pesquisas que envolvem a fotografia e a imagem, porém na busca de entender os desdobramentos da profissão e do profissional de fotojornalismo, era preciso fazer um recorte mais seletivo. Tendo em vista que delimitação da pesquisa era que entre as palavras chaves dos artigos houvesse a palavra fotojornalismo, encontrar 100 artigos com a temática mostra que há uma expressiva busca por entender essa profissão e seus desdobramentos.

Para fazer a seleção dos trabalhos que discutem sobre as novas tendências da profissão, os artigos foram divididos em 7 temas centrais. Também foi realizada a busca das palavras chaves dos artigos de modo a produzir uma nuvem de palavras. Essa nuvem foi composta com 518 palavras sendo as principais Fotojornalismo, Jornalismo, Fotografia, Imagem, Comunicação, Memória, História, Revista, Representação, Discurso, Imaginário e Cultura.

No discurso dos artigos, buscou-se fazer um breve resumo das principais abordagens. Para os títulos dos temas optou-se pela palavra fotografia acrescida de um adjetivo que resumisse a concentração das pesquisas. (Ver figura 2).



Figura 2. Nuvem de palavras e temas centrais

O tema mais abordado pelos pesquisadores foi Fotografia e Jornalismo, nesse tópico se concentram pesquisas sobre as grandes reportagens feitas na imprensa, as memórias que coberturas fotográficas trazem de períodos históricos como a ditadura militar, o que trazia de novidade uma revista ilustrada como edição número zero da Revista Realidade, quais os padrões estéticos de uma fotografia considerada como jornalística, qual o papel e autonomia do repórter fotográfico dentro da redação além dos aspectos que são relevantes dentro da cobertura fotojornalística de esporte como copa do mundo e olimpíadas. Esses trabalhos abordam os envolvimento do fotojornalismo dentro da imprensa.

A discussão sobre Fotografia e Realidade está muito voltada sobre a leitura que se faz de uma fotografia, ela discute qual o papel da imagem, se ela foi feita de forma ética, que emoções uma pessoa tem ao visualizar uma foto, mas principalmente há uma incessante busca de autores sobre o discurso do real. Ela como uma representação fidedigna da realidade traz consigo uma carga de verdade ou é uma ilusão imaginária? Dentro desse tema também é abordado os novos significados do que seja o fotojornalismo. Buitoni resume esse debate: “a fotografia se constitui a partir de uma conexão física com o seu referente: ela é um traço que atesta a existência daquele objeto naquele momento. Ela não explica nada, não interpreta; simplesmente, mostra” (BUITONI, 2011, p.24) para ela, a fotografia jornalística se fundamenta em ser “um traço de um real”.

O terceiro tema mais discutido pelos autores foi a Fotografia e Mensagem, buscase aqui entender qual o discurso da fotografia, o que ela retrata, quais emoções ela resgata, qual o discurso ela agrega, seja semiótico, ou teórico. Nesse tema também foram incluídos artigos que tratam sobre o fotojornalismo e a educação, além de se observar um abandono do protagonismo do flagrante e da estética do choque em nome de outra técnica narrativa, como a experiência.

O flagrante ou momento decisivo foi desenvolvido pelo fotógrafo Henri Cartier-Bresson: “Eu andava o dia inteiro com o espírito de alerta, procurando nas ruas a oportunidade de fazer ao vivo fotos como de flagrantes delitos. Tinha sobretudo o desejo de captar numa só imagem o essencial de uma cena que surgisse.” (CARTIER-BRESSON, 2004, p. 16) Apesar do conceito de flagrante ter se difundido entre os fotojornalistas e Bresson ser considerado uma lenda no fotojornalismo, hoje alguns teóricos defendem que é necessário se libertar desse conceito, enquanto outros acreditam que as fotografias perdem sua força de informação quando não o apresenta, sendo apenas uma imagem ilustrativa.

Quando se trata de pesquisar sobre Fotografia Social, se engloba principalmente pesquisas sobre como o fotojornalismo aborda temas delicados, se busca de que forma o morro é retratado, a abordagem policial, a violência, os movimentos sociais, as crises humanitárias, as manifestações populares e também tragédias ambientais como foi o rompimento da barragem de Mariana no Rio Doce. Buitoni (2011) esclarece que essas temáticas são de interesse dos fotojornalistas desde a metade do século XX.

Há um discreto, porém crescimento por temas que discutem Fotografia e gênero. Os autores buscaram vislumbrar como as mulheres são retratas. Os temas foram, bolsa família e pobreza. Busca-se ainda entender como a mulher é retratada em temas ambientais e também no esporte, mais precisamente nos jogos paraolímpicos. Um dos temas ligados a mulher é o profissional e a diferença salarial entre fotojornalistas do sexo feminino, quanto aos do sexo masculino.

Uma nova tendência do fotojornalismo está presente no tema Fotografia e audiovisual. Como as câmeras fotográficas agora gravam vídeos, há uma nova função para os profissionais da fotografia dentro das redações, alguns autores consideram como uma expansão da fotografia e que seja o futuro do fotojornalismo, uma inovação, sendo considerado o fotojornalismo em movimento, porém há uma disputa desse espaço entre os fotojornalistas e os videografistas.

Por último se discute a Fotografia Contemporânea, alguns pesquisadores consideram esse momento como sendo de crise do fotojornalismo, crise da função de editor onde se contextualiza uma mudança de cargos. Se busca nessas pesquisas contextualizar o fotojornalismo e a convergência, com a participação do público. Porém se percebe uma luz nesse novo caminho, novos espaços para publicações, em que os fotojornalistas retornam a suas autorias pois dentro de espaços com o Instagram eles possuem mais autonomia do que nos jornais tradicionais, além da possibilidade de usar novas ferramentas como o celular para produzir fotos jornalísticas.

No geral há interesse dos pesquisadores sobre diversos desdobramentos do fotojornalismo. E por muito tempo, a prática jornalística, o ensino e a pesquisa dirigiam-se predominantemente para o texto, mas “entender como a fotografia transformou a cultura humana é um passo na direção de utilizar a produção de visualidades como instrumento de educação, arte e mudança social (BUIIONI, 2011, p.8).

Dos 79 artigos, apenas 13 discutem essa nova reconfiguração do fotojornalismo, Dos sete eixos temáticos, apenas “fotografia e o audiovisual” e a “fotografia contemporânea” concentram esses trabalhos. O caracteriza a fotografia é justamente ela ser uma imagem estática, um instante no tempo selecionado pelo fotógrafo, ao se observar o fotojornalista fazendo conexões com vídeo demonstra que ele está tentando se situar em um momento complicado ao mesmo tempo que aproveita as possibilidades tecnológicas, já que as câmeras fotográficas digitais também fazem vídeo (BARBALHO,

2016). Já os trabalhos concentrados em fotografia contemporânea buscam entender as saídas e novas portas de trabalho para o profissional.

4.1 Autores citados

Para a extração desse dado foi organizada uma tabela em ordem alfabética, deixando um espaço para os o nome dos autores, os títulos das obras citadas e quantas vezes foram citadas. Foi extraído de cada artigo as referências, sendo excluídos, documentos e artigos de jornais, ao final foram encontrados 495 autores e 609 obras. Por delimitação de espaço, foi selecionado apenas os 10 autores mais citados, lembrando que não foi contado quantas vezes o autor foi citado no corpo do texto do artigo e sim na quantidade de vezes que foi citado entre as referências. Nesse tópico, buscava-se conhecer os principais teóricos que discutem o fotojornalismo.

O Português Jorge Pedro Sousa foi o mais estudado, tendo 31 citações , ao total 7 obras suas foram referenciadas. Sua obra mais estudada é “Uma história crítica do fotojornalismo ocidental (2004) em que ele apresenta o surgimento do fotojornalismo até a terceira revolução do fotojornalismo com a chegada da fotografia digital.

O Brasileiro Bois Kossoy ficou em segundo lugar com 25 citações e 6 obras referenciadas, ele foi o responsável por apresentar ao mundo a invenção isolada no Brasil de Hercules Florence, considerado hoje um dos pais da fotografia. Kossoy considera a fotografia “um ponto de partida para o desvendamento do passado”. (BUIIONI, 2011, p.40)

Roland Barthes teve 21 citações com 6 obras citadas, esse autor se voltou a análise de fenômenos da comunicação, suas obras datam de 1960. (BUIIONI, 2011). Susan Sontag teve 15 citações de suas duas obras, “Sobre Fotografia” (1970), que articula arte, consciência e conhecimento com o fenômeno fotográfico, e Diante da dor dos outros, onde ela “relaciona questões de uso e sentido das imagens de guerra, morte e violência” (BUIIONI, 2011, p.11)

Vilém FLussem teve 14 citações com 6 obras mencionadas. “Os textos de Flusser permanecem atuais até hoje; apresentam grande densidade teórica” (BUIIONI, 2011, p.10), ainda segundo a autora, ele foi um autor que antecipou reflexões sobre a imagem técnica que podem ser aplicadas ao estudo sobre fotografia digital e imagens utilizadas na internet. Philippe Dubois teve 12 citações com 2 obras ele aborda as principais teorias

que explicam a natureza da fotografia e também explora a relação da fotografia com a arte. (BUITONI, 2011)

Gilbert Durang teve 11 citações e 3 obras referidas. Seus estudos se baseiam sobre o imaginário da imagem. O filósofo Jacques Ranciere teve 11 citações, sendo 9 delas de obras diferentes, com estudos sobre estética e suas implicações. Já o sociólogo Pierre Bourdieu teve 10 citações apresentando 5 obras. E por fim o sociólogo Zygmunt Bauman foi citado 9 em nove artigos com 6 obras diferentes. (ver figura 4)

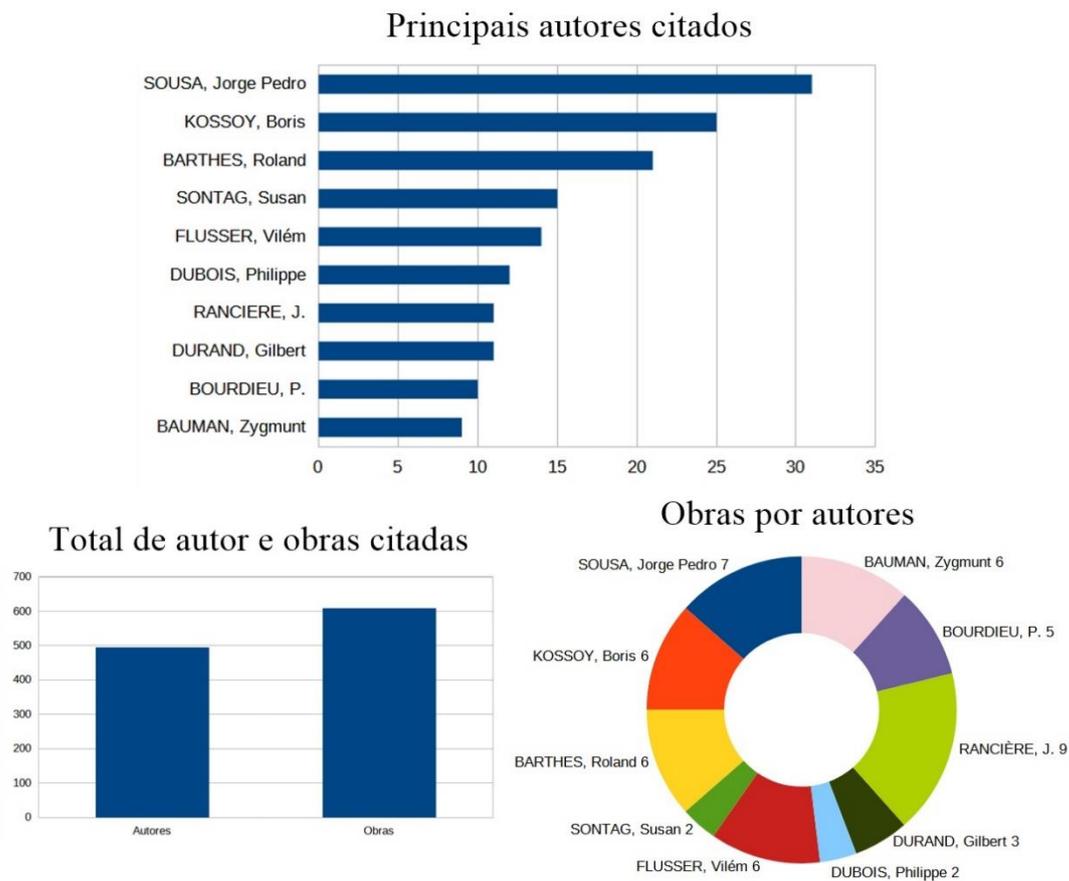


Figura 4 Resultados da revisão das literaturas.

Entre comunicadores, historiadores, filósofos e ensaístas, se observa que a fotografia nesses mais de 180 anos de existência avançou tantos em termos tecnológicos quanto em teorias, sendo um objeto consumido todos os dias, ainda mais com chegada das redes sociais. É interessante observar a quantidade de pesquisadores interessados em estudar os aspectos e impactos do fotojornalismo, isso se deve principalmente por existirem disciplinas nos cursos voltados para essa prática.

Os principais autores citados em sua maioria são considerados clássicos dentro do fotojornalismo, Roland Barthes lançou a Câmera clara em 1980, Susan Sontag em 1973, e mesmo o Jorge Pedro Sousa lançou seus livros mais citados em 2004, época ainda inicial da popularização da internet. Mesmo que os autores clássicos sejam os mais utilizados nos estudos, eles não teorizaram sobre as mudanças significativas que estão ocorrendo na profissão, porém a quantidade de ensaios em torno do fotojornalismo é um início de novas teorias sobre o tema.

5 Considerações finais

Mesmo que o fotojornalismo traga em sua concepção uma infinidade de temas, de alguma forma todos se entrelaçam. As análises partem do motivo que levou o profissional ao fazer o clique e qual foi a cena retratada e imortalizada. A carga cultural do autor, suas vivências, influências e o modo de ver o mundo estarão presentes no milésimo de segundo o qual ele decidiu apertar o botão.

A cena retratada também é avaliada, afinal ela representa a realidade, ou é apenas um pequeno espaço tempo que foi representado pelo gatilho do fotógrafo? Com a possibilidade da edição dessa imagem, ela continua sendo uma representação do real, ou é uma realidade inventada pelo editor da fotografia? Todas essas questões estão presentes nos artigos apresentados nos três congressos, e se busca compreender a mensagem da foto, no seu espaço/tempo/histórico, as influências dela para o público e quais os aspectos históricos que ela carrega.

O estado da arte realizado, buscou compreender ainda os novos rumos da profissão e quais os principais teóricos que são utilizados nas pesquisas em fotojornalismo. Entre os artigos, se observa que temas ligados a realidade da imagem, e a conexão entre o aparato técnico (maquina fotográfica) e o profissional reflete o porquê de os autores clássicos serem os mais citados.

No contexto da crise do jornalismo, o fotojornalista está em busca de remodelar a profissão, seja por meio da fotografia expandida, do vídeo e até na própria independência que os meios digitais proporcionam para a divulgação do trabalho. Os novos caminhos para o fotojornalismo podem ser tanto por meio de uma perspectiva audiovisual, quanto aos novos recursos, como as redes sociais.

No entanto há toda uma regionalidade de diferentes partes do Brasil inexploradas, cheios de fotojornalistas que podem vir a ser personagens de pesquisa, pois vivenciaram a transformação da imprensa, a mudança da fotografia analógica para o digital e a evolução da internet e das redes sociais. Porém, encontrar tantos artigos sobre o fotojornalismo produzidos em cinco anos já é uma luz e esperança para novas teorias e compreensão dos novos rumos da profissão.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Débora. **Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos**. Disponível em: <<https://unisinus.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers>> Acesso em 29 de novembro de 2020.

BARBALHO, Marcelo Leite. Som e movimento na expansão do fotojornalismo. In: 25º Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - **COMPÓS**, 07-10, 2016, Goiânia. Anais. Goiânia-Goiás, Compós, junho de 2016, p.1-21. Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/cinema,fotografiaeaudiovisual.compo_s2016.arquivocoma-utoria_3365.pdf . Acesso em: 24, janeiro de 2020.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CARRARO, Renata. **A crise do Jornalismo e o Discurso sobre a Crise: Múltiplos ângulos possíveis de abordagem para uma compreensão ampla das mudanças em curso**. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo, 2016. Anais...Intercom, 2016, p. 1-15.

TAVARES, Camila Quesada; XAVIER, Cintia; PONTES, Felipe Simão. Os jornalistas brasileiros em contextos de crises: uma análise das trajetórias profissionais de 2012 a 2017. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, **E-compós**. v.24, p.1-24, jan. dez, 2021.

CARTIER-BRESSON, Henri. **O imaginário segundo a natureza**. Editora Gustavo Gili, SL, 2004.

CHRISTOFOLETI, Rogério. **A crise no jornalismo tem solução?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10/08/2021

FREUND, Gisèle. **Fotografia e Sociedade**. Lisboa: Nova Veja. 2 ed. 1995.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2013.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; GOBBI, Maria Cristina. O campo acadêmico-científico da comunicação no Brasil: panorama, constituição e perspectivas. **Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social "Disertaciones"**, Bogotá, v. 9, n. 2, p. 68-91, 2016.

Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/xml/5115/511552709005/index.html> Acesso em: 21/11/2020

LOUZADA, Silvana. **A fotografia e a construção do fotojornalista no Brasil**. IN. XI Encontro Nacional de História da Mídia, São Paulo, 2017. Anais... Alcar, 2017, p.1-16.

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo Brasileiro: Realidade e Linguagem**. Rio de Janeiro: Fotografia brasileira, 1989.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação: projetos, ideias, práticas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: Uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage Learning, 2009

OLIVEIRA, Roberta Cristiane de. **Fotojornalismo Contemporâneo: Análise da cobertura fotográfica da Mídia NINJA sobre os protestos de junho de 2013**. Monografia (Bacharel em Comunicação), Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p.89, 2015.

PEIXOTO, João Guilherme de Melo. Um percurso possível do fotojornalismo a partir da gênese dos seus manuais. **Revista Latinoamericana de ciencias de la comunicación**. São Paulo, v.20, n.36, p. (124-133), jan. – abril, 2021.

SILVA JUNIOR, José Afonso. **Da foto à fotografia: os jornais precisam de fotógrafos? Contemporânea: revista de comunicação e cultura**. V.12, n.01, p.55-72, jan-abr, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/9795/7542> Acesso em: 20, janeiro de 2021.

SILVA, Wagner Sousa. Redes sociais e a consolidação da fotografia como um fenômeno midiático autônomo. In. **II Jornada Internacional GEMInIS UFSCar**, São Paulo, 2016. Anais... JIG, 2016, p. 1-9.

SONTANG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues. **O trabalho do jornalista e suas contradições: um ontologia da crise**. Matrizes, São Paulo, v.11, n. 3. p. (129-149), set.- dez, 2017.

STUMPF, Ida. **Pesquisa bibliográfica**. In: DUARTE, Jorge, BARROS, Antônio. Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2009. Veja os exemplos.

VIEIRA, Thais de Moraes. **A Fotografia e as Novas Mídias: como o Instagram alterou a forma de produzir imagens**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2015. Anais...Intercom, 2015, p. 1-14.

Volt Data Lab. **A Conta dos Passaralhos**. Disponível em: <https://passaralhos.voltdata.info/> Acesso em: 20, janeiro de 2021.